

Assinaturas para a Capital

Ano de 1883
Janeiro... 14000
Fevereiro... 14000
Março... 14000
Abril... 14000
Maio... 14000
Junho... 14000
Julho... 14000
Agosto... 14000
Setembro... 14000
Outubro... 14000
Novembro... 14000
Dezembro... 14000

NUMERO DO DIA 60 reis

Pagamento adiantado

CORREIO PAULISTANO

Editor-gerente—Joaquim Roberto de A. Marques

ESCRITÓRIO, RUA DA IMPERATRIZ, 27

REDAÇÃO, RUA DA IMPERATRIZ, 27

CORREIO PAULISTANO

S. Paulo, 15 de Dezembro.

Lemos o artigo editorial do *Díario de S. Paulo*, em resposta ao nesse do dia 12 sobre os acontecimentos de Jacarehy, e accio-nos imediatamente a memória a desconsoladora ironia de Pascal diante das contingências e imperfeições infinitas da justiça humana.

Que justiça é essa, perguntava elle, que muda com os climas, é uma aquém dos Pyreneos, outra além, é varia segundo os grados geographicos?

Ao *Díario de S. Paulo* podemos fazer a mesma pergunta.

Que justiça é essa que muda segundo as conveniências partidárias, é uma em Araraquara e outra em Jacarehy?

No dia 2, o orgão liberal no auge do fervor pela causa da escravidão ameaçada pelos anarchisadores abolicionistas exclamava:

«Si as leis sociaes são impotentes para contê-las, cumpre-nos oppor uma resistencia organizada, a esse pugno de incendiários, empregando a força contra a força, a violencia contra a violencia, à insurreição os ajuntamentos populares, esmz, indo-a no bicho, ao assassinato do senhor & assassinato do autor moral.»

«Dente por dente, olho por olho.»

Hontem, porque chegamos a essa mesma conclusão, embora sem a mesma ferocidade de intuições manifestada pelo ardente orgão da resistencia — *dente por dente, olho por olho* — somos visionários, a legalidade oferece garantias suficientes contra a anarchia, o governo tem a força necessaria para proteger os grandes interesses sociaes, quer o administrador da província, quer o chefe de polícia tem cumprido fielmente os seus deveres!

Sí as leis sociaes são impotentes para conter a anarchia denunciada pelo próprio *Díario*, si é necessário como elle próprio o aconselha — oppor uma resistencia organizada a esse pugno de incendiários, que a desencadearam, como censuram a nós oposicionistas por lamentarmos o estado em que se acha a populaçao destê paiz, descrente da legalidade para defendê-la contra a desordem, e armando-se em mais de uma localidade para garantir suas vidas e propriedades?

Dizentes dos acontecimentos de Araraquara o *Díario* foi além do que era lícito aconselhar no interesse da propria causa da lavoura. Descreveu a localidade anarchizada por abolicionistas, e demonstrou a necessidade do prompt desforço pessoal na falta de leis garantidoras e justas rectas.

Reproduzem-se iguaes factos em Jacarehy, o *Díario* muda de linguagem, varia de justiça, e em vez de censurar o procedimento do poder publico contra a populaçao, que executara fielmente o programma da resistencia — *dente por dente, olho por olho*, elogia, approva e sanciona todos os actos do mesmo poder!

A populacão de Jacarehy constituirá uma excepção para as doutrinas do *Díario*? Ali não existiram lavradores, escravos, emanadadores ou abolicionistas incendiarios na phrase desse jornal? A eloquencia tribunica da escravidão aconselhando *dente por dente, olho por olho*, só deve, échoar medonha e ameaçadora como a tempestade nos valles do Tieté ou Mogi-guassú? As vidas e as propriedades das populaçoes do valle do Parahyba não merecerão tambem alguns échos animadores dessa mascula eloquencia?

FOLHETIM 177

AS CLÍSEAS TRIMINAS

XAVIER DE MONTEPIN

TERCERA-PART

O filho

XLVII

— O que é evidente, indiscutivel, é que trama-se uma conspiração contra nós mesmos, torna Mauricio. Torna-o tanto, que, realmente, só me gaba-se de falar-lhe, quando lhe salva Alberto de Gibray?

Lartiguez per unis respostas fez um gesto que si-guiu-se: — Vou-te dizer.

— Não sei...

— Eu falo-lhe, disse o filho de Aimée Joubert, a mim só! — é que de ser absolutamente necessário, quero falar-lhe, e desmoronamento dos nossos projectos. É preciso ver o padre. Ela estará em casa!

— E' verdade que provavel...

— Pois bem, tens-te vindo lá?

— Estou presto.

Lartiguez levantou-se e saiu com Mauricio.

Mais, logo quando chegaram à sua Botiqueira, entraram na escuridão das esbeltas, que se estendem ao longo da parte de trás.

O clube, que é o seu capitulo Vassouras, ba-

teu era, é um grande salão.

Várias portas, que se abrem e fecham, e

que se fecham e abrem.

A presença de Mauricio é-lhe comprehender que

trava-se em um grande grau.

Interrupção.

Extremaram-se na questão, fizeram-se escravocatas convenções para agradar as populações agricolas, aconselharam a resistencia nos seus ultimos termos, — desmoralisaram as leis como, impotentes, lançaram os mais horríveis estygmas contra os magistrados, e hoje aplaudem o governo por que decreta medidas dictatorias contra as populações que seguram o conselho:

Dente por dente, olho por olho!

E somos nós oposicionistas os censurados hojo por que tivemos audacia de dizer:

A anarchia não poder tem autorizado a anarchia na sociedade?

TELEGRAMMAS

Bahia, 13 de Dezembro.

Inaugurou-se a 23 de corrente a ferro-via de Santo Amaro ao Jacu, que, so assumir o sr. conselheiro Pedro Luiz a administração desta província, se achava arruinada na parte mais importante e danificada em outros pontos, sendo julgada impraticável a conselhidão, em virtude da natureza do terreno. A estrada tinha custado 2.000.000\$, e o pavimento em geral pela venda, quase que que fossem as condições achando-as alias exhaustas de meios a província. Realizaram-se, entretanto, todas as reparações necessárias, e a estrada vai ser aberta nas desejáveis condições de segurança. A ferrovia de Santo Amaro servirá um município rico, onde se acham em construção engenhos centrais de capital garantido.

Dente por dente, olho por olho.

Hontem, porque chegamos a essa mesma conclusão, embora sem a mesma ferocidade de intuições manifestada pelo ardente orgão da resistencia — *dente por dente, olho por olho* — somos visionários, a legalidade oferece garantias suficientes contra a anarchia, o governo tem a força necessaria para proteger os grandes interesses sociaes, quer o administrador da província, quer o chefe de polícia tem cumprido fielmente os seus deveres!

Sí as leis sociaes são impotentes para conter a anarchia denunciada pelo próprio *Díario*, si é necessário como elle próprio o aconselha — oppor uma resistencia organizada a esse pugno de incendiários, que a desencadearam, como censuram a nós oposicionistas por lamentarmos o estado em que se acha a populaçao destê paiz, descrente da legalidade para defendê-la contra a desordem, e armando-se em mais de uma localidade para garantir suas vidas e propriedades?

Dizentes dos acontecimentos de Araraquara o *Díario* foi além do que era lícito aconselhar no interesse da propria causa da lavoura.

Descreveu a localidade anarchizada por abolicionistas, e demonstrou a necessidade do prompt desforço pessoal na falta de leis garantidoras e justas rectas.

Reproduzem-se iguaes factos em Jacarehy,

o *Díario* muda de linguagem, varia de justiça,

e em vez de censurar o procedimento do poder publico contra a populaçao, que ex-

ecutara fielmente o programma da resistencia — *dente por dente, olho por olho*, elogia, ap-

prova e sanciona todos os actos do mesmo poder!

A populacão de Jacarehy constituirá uma excepção para as doutrinas do *Díario*? Ali

não existiram lavradores, escravos, emanadadores ou abolicionistas incendiarios na

phrase desse jornal? A eloquencia tribunica da escravidão aconselhando *dente por dente, olho por olho*, só deve, échoar medonha e ameaçadora como a tempestade nos valles do Tieté ou Mogi-guassú? As vidas e as

propriedades das populaçoes do valle do Parahyba não merecerão tambem alguns échos animadores dessa mascula eloquencia?

BOLETIM DO DIA

JURY

Presidente, sr. dr. Domingos Antonio Alves Ribeiro.

Promotor, sr. dr. José Joaquim Cardozo de Mello Júnior.

Escrivão, sr. Firmino Moreira Lyrio.

A sessão hontem compareceram 39 jurados.

Obtive dispensa da sessão, sendo relevado das muitas impostas o sr. dr. Ezequiel Freire.

Ficaram multados em 20\$000 cada um, os senhores.

Antonio Luiz Tavares.

Franisco Bueno de Aguiar.

Tenente Hilário L. da Silveira Breves.

Dr. João Baptista de Moraes.

João A. do Oliveira Lima (S. Bernardo).

João de Deus da Silva Serra (Parnahyba).

Henrique José Alves Justo.

Dr. Jayme Soares Serva.

Entrou em julgamento o processo por denuncia da promotoria instaurado ao italiano Angelo Andreotti e o hispanhol Rozeno Fernandes Esteves, como implicados no crime de roubo dos relógios da casa Fox.

Não havendo acordo dos advogados na escolha dos membros do jury de sentença deu-se a separação dos julgamentos, ficando para amanhã o do réu Rozeno Fernandes Esteves.

O sr. dr. Pedro Vicente fez a defesa do acusado Andreotti.

O conselho de sentença foi organizado com os senhores:

Gil Braz da Silva.

Francisco Gabriel dos Santos Cruz.

João Xavier Ferreira.

Celestino José de Oliveira.

João Rodrigues de Abreu Siqueira.

João Baptista de Castro e Souza.

Alferes Francisco Pinto Nunes.

Francisco Pereira de Andrade.

Alfredo de Azevedo Marques.

Antonio Joaquim de Sant'Anna.

Tenente Lamberto Cesar Andreina.

O jury absolveu o acusado por 9 votos.

As audiencias do juiz substituto da 2^a vara cível, dr. Esperidião Eloy de Barros, Pimentel e Filho são as sábadas, logo depois das audiencias do dr. juiz de direito da mesma vara, na respectiva sala, no Piso da Câmara Municipal.

Na capital do Pará effectuou-se no dia 19 a apuração geral dos votos em 2^o escrutínio (1º distrito) sendo mais votados os srs. J. J. Gama e Silva, B. J. da Silva Santos, Padre Manoel C. Ribeiro, Higino A. C. Amandás e José Felício de Souza.

A tal respeito disse o *Díario do Grão Pardo*:

«Depois da apuração declarou o sr. dr. presidente da junta que deviam ser expedidos

O café

De Barra Mansa escreveu o sr. comendador Joaquim Leite Ribeiro de Almeida, ao *Jornal do Commercio* o seguinte:

«A safra do café para o anno de 1884, em relação a este município, é pouco maior do que a de 1883.

«Os cafezaes novos estão, em geral, carregados, porém os velhos não têm fructa. Ora, os cafezaes novos não são de rendimento, porque os pés não attingiram ainda o tamanho regular, são os velhos que fazem avultar a colheita, quando carregam regularmente.

«A safra de 1883 está quasi esgotada, poucos, muito poucos fazendeiros terão café para remetter nos primeiros meses de 1884. Se para os outros municípios acontecer o mesmo, teremos escassez de café, e é preciso que os lavradores não se apressem a vender o pouco que nos resta da colheita deste anno.»

Notas falsas

Do *Jornal do Sertão*:

«Já temos mouro na costa e por isso mesmo é preciso pôr-nos alerta.»

Hontem veiu uma pessoa d'esta cidade mostrar-nos duas notas de 10\$, que havia recebido em pagamento de duas casas diferentes, atribuindo terem sido os que lhe deram esse dinheiro victimas também de alguma esquerda.

Essas notas que é primeira vista podem enganar a qualquer, mostram comodo nota de 10\$000, e opõem-se a alguma suspeita.

As notas que é segunda vista, mostram comodo nota de 10\$000, e opõem-se a alguma suspeita.

«Agora, só temos que prender os que possam ser responsáveis.»

O papel em que é impresso é visivelmente mais ordinário; ambas eram de série 34, e assinadas por Antonio José de Castro. Os numeros de talho são imperecíveis, ainda mesmo não comparados aos das verdadeiras.

O numero DEZ — em tinta verde, que nas verdadeiras é formado dos algarismos DEZ em letras microsscopicas, e que é impresso sobre a legenda: «No Tesouro Nacional se pagará, etc., etc.» — sobre a palavra: «Imperial do Brasil» em letras brancas falsas são de uma tosca imitação em que se não podem ler os algarismos microsscopicos.

O desenho do verso da nota é tão grosseiro que é impossível reconhecer o que se pode ler nele.

«O desenho do verso da nota é tão grosseiro que é impossível reconhecer o que se pode ler nele.»

Na capital do Pará manifestaram-se casos de hydrophobia em diversos cães, pelos quais foram mordidas várias pessoas falecendo duas atacadas de mal.

PÁGINA II

Ois jornais opositores caluniam o sr. Baeta da polícia, afirmando que elle divertia-se e não cuidava dos negócios públicos.

No admira que os jornais opositores e iluminados quando o próprio sr. Baeta da polícia também parece achá-lo conveniente de que na realidade elle diversifica-se muito.

É necessário desfazer a calúnia opositorista e mostrar ao sr. Baeta da polícia quanto é falsa a sua convicção.

Nos outros autoritários devemos ter o maior empenho em dar força e prestígio aos homens que nos governam.

E quem mais do que o sr. Baeta da polícia precisará de força e prestígio?

Si não aproveitarmos esta ocasião, quando entramos contra para nos desempenharmos de dever de homens autoritários.

Dá-se força e prestígio a quem não possue nem uma, nem outra causa. Esperar-se para dia-a-dia a quem talvez se tenha em abundância seria acto de ridícula prodigalidade.

Sejamos verdadeiros como historiadores e conscientes como políticos.

O sr. Baeta da polícia não diversifica-se. O que elle pratica é justamente o contrário disso — diversifica-se.

Que elle cuida dos negócios públicos é também um facto incontestável.

Lá por quem delegado de polícia entendem diversificar-se em S. João da Boa-Vista matando seus concidadãos, já queriam que o sr. Baeta deixasse de diversificar os outros em Campinas?

Não é assim. Os campineiros tinham direito de possuir o sr. Baeta da polícia por occasião das festas.

Além de que a presença dele era desnecessária no lugar do conflito. Para enterrar os mortos os vivos lá encontraram covéros. O delegado assassinou fogira.

E quanto aos feridos, que se curasse com os medicos ou morresse com a graça de Deus.

E depois, como muito bem disse hontem o organ liberal, o informante do Correio Paulistano exagerou a narração dos acontecimentos. Aquelle sarabulho não foi, causa de espantar nestas situações apenas três mortos e alguns ferimentos graves.

Quando a ordem pública acha-se ameaçada o sr. Baeta da polícia mostra logo para quanto presta.

Ainda ultimamente não viram as providências policiais para a cidade de Jacarehy?

Não foi nomeado para ali nem delegado militar? Não fizera-nos partir daqui acompanhado de uma escolta de quinze praças?

O governo e a polícia, e não os opositores, são os únicos competentes para julgar do estado excepcional das localidades, e adoptar as medidas de acordo com a gravidade das acontecimentos.

En Jacarehy houve uma bernarda, os povos levantaram-se em massa, deportaram gente; não houve, é verdade, nem mortos, nem ferimentos graves ou leves, mas houve uma causa mais horrível do que tudo isso — os povos provocaram as iras do divino Jupiter, e da terra pondo o sacerdote delle no chão da estrada a toque de saixa.

Em Araraquara, dir-se-há, aconteceu pior. Também deportou-se gente como em Jacarehy, mas não fizeram nisso aquela bernarda — o juiz de direito recebeu intimação de pôr-se ao fresco e deu de pernas imediatamente. Mas Araraquara é Araraquara e Jacarehy é Jacarehy. Naquelle localidade não offendem-se os divinos Jupiter na pessoa de um sacerdote, e nestas povos commetteram esse horrível sacrilégio.

Em Araraquara, como bem disse o orgão liberal, a população é de uma serpente, e si houve um juiz de direito que desejou pôr-se ao fresco, que importava quer justiça quer a sociedade lucratam com isso, porque esse juiz de direito trazia consigo todos os vícios e defeitos da raga delle.

Em Jacarehy o povo tornou-se sacrifício, fez bernarda contra um sacerdote, e lá dizia o velho Caldas de comédia:

« Senhor Jupiter sempre conserva promptos os raios dominadores para fulminar os povos que se levantam contra os sacerdotes delle. »

« Ora, respondam-nos agora em vosas consciencias. Não salumaram o sr. Baeta da polícia? Ainda continuando a dizer, que elle diversifica-se? Ainda tem a coragem de afirmar que elle não cuida de que é sério? »

Divirta-nos, sr. Baeta, diversifica-se muito e mais providências para Jacarehy. Fogó! que todos os raios do divino Jupiter caíram sobre aquele povo.

Nada de fraquezas — ou bem se governa ou insumba-se a outrem, que bem nos governa.

Haja bom governo e pouco importa saber-se quem governa — si d. Faria ou d. Roubião — si um homem se uma divindade do olimpo.

Vimos estampado nos jornais daqui um protesto assinado por um vereador contra a postura ultimamente aprovada, obrigando os proprietários ou aquilhos a conservarem limpos os esgotos no interior dos predios.

Um vereador desabrochou nessa postura a obrigatoriedade das águas da Cantareira, e por isso protestou contra a enigmática postura.

Ou elle não lhe o que assignou ou então já escondeu-se de tudo quanto deveria ter aprendido naturalmente depois de longos anos de exercício e ensinamento da língua vernacular.

Na mencionada postura não obriga-se a ninguém lavar-se a lavar qualquer coisa com as águas da Cantareira. Quem não gosta destas águas poderá de outras com plena liberdade — águas das marismas, águas dos rios, dos poços, ou fontes, etc., mas, enfim, só de águas floridas ou de outra qualquer água que elle achar melhor.

Seu ilustre mestre-soccio jubilado, partindo do desporto de que alinhavava outras águas para consumo humano no de Cantareira, chegou a concluir que o modo de escrever — inscrição ou inscripção — ficando estabelecida a eliminação do — p. Esta letra só tinha como campeão tres ou quatro retrogrados que ainda escrevem — Septiembre, septimo, chôriço, corapoz, etc.

rometer essa inviolabilidade introduzindo nelas os canos da Cantareira contra a vontade dos proprietários?

Si ha inviolabilidade respetável nosse mundo é da porcaria. Ningum se anima a enfrentar com ella som reciso de sofrer imediato castigo.

Antigamente respetava-se a constituição. Quem lembrava-se naquelas bons tempos de introduzir as casas encanamentos de água e obrigar o morador a pagar a pinga por pinga?

Não havia neda disto. Cada cidadão funcionava alembrava-se naquelas bons tempos de introduzir as casas encanamentos de água e obrigar o morador a pagar a pinga por pinga?

Hoje tudo é obrigatorio e custa dinheiro. Até a limpeza e as águas.

Si o ilustre mestre-escola protestasse neste sentido nós mesmos exclamaríamos daqui:

Bravissimo!

Faculdade de Direito

A congregação dos leites celebrou hontem a sessão de encerramento do anno lectivo.

Dois 634 estudantes matriculados, 24 se haviam graduado com grau na Faculdade do Resife, chegado ao fim do anno somente 610. Destes fizeram acto 485, sendo:

Approvedos com distinção, 2 ; approvedos plenamente, 254 ; approvedos simplesmente, 189 ; reprovados, 40.

Dois 125 que deixaram de fazer acto :

Não pagaram segunda matricula, 28 ; não compareceram à prova oral, 57 ; deixaram de comparecer à prova oral, 25 ; retiraram-se della, 13 ; não escreveram sobre o ponto, 2.

Das estudantes approvedas receberam o grau de bacharel 90, sendo naturas de S. Paulo, 31 ; Minas-Gerais, 23 ; Municipio neutro, 9 ; Rio de Janeiro, 8 ; Rio-Grande do Sul, 7 ; Pernambuco, 4 ; Bahia, 2 ; Alagoas, 2 ; Maranhão, 1 ; Ceará, 1 ; Pará, 1.

Inscrivem-se para exames de línguas no mês passado 897 examinados, sendo de português, 301 ; francês, 236 ; inglês, 170 ; latim, 130.

Foram approvedos 390, sendo com distinção 3 e plenamente 121.

Foram reprovados 222 e deixaram de fazer ou de concluir exame 285.

O conselheiro director contractou com o engenheiro arquiteto sr. Luiz Pucci as obras de limpeza e decoração da fachada do edificio da Faculdade e do lado que fica sobre a rua do Senador Feijo.

Polícia

DATA 14 DE DEZEMBRO

ESTAÇÃO CENTRAL

Foram recolhidos ao xadrez Manoel Rodrigues Gonçalves, por maltratar uma mulher, Joaquim Martins, por óbrio e vagabundo e Gertrudes Maria da Conceição, por óbria.

Foi recebido em Lisboa um telegramma de Coimbra dando notícia da morte do dr. Antônio Meirelles Garrido, lente da facultade de philosophia da Universidade, em consequencia de uma paulada que lhe dera na cabeça um individuo, a isso levado por questões de família.

Parce, que o facto se passou nas proximidades da Universidade, onde o infeliz era aguardado por seu inimigo.

LOTERIA DA CORTE

N. 138, extraída hontem, 14 de Dezembro de 1883.

15520	50 000\$000
9056	10 000\$000
26955	5 000\$000
9940	1 000\$000
5162	1 000\$000
7841	1 000\$000
9785	1 000\$000

(Telegramma recebido pela casa Dolivass Nunes.)

Tesoraria de Fazenda

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

14 de Dezembro

De Jacyntho Leopoldino da Silva. — Informe-me a contadora.

Da Companhia The San Paulo Central Sugar Factory of Brazil Limited, por seu representante e director gerente Henri Raffard. — Remetida ao ministerio da fazenda.

De José Maria da Silva Portilho, (dous requerimentos). — Dê-se a certidão pedida, não havendo inconveniente.

De José Bento Ferreira de Moraes. — Informe o sr. collector das rendas geradas da capital.

De Clemente Pinto da Fonseca na qualificação de procurador de Antonio Pinto da Fonseca e outros. — Informe a contadora.

De José de Campos Arruda. — Deferido nos termos da informação, expedindo-se ordem a collectoria para que remetta a competente guia a esta tesouraria.

Com o título Honras inderidas publicou a Folha Nova:

« Chega ao nosso conhecimento que no Anexo de valididos da Patria esteve servindo dois annos, como oficial commandante de uma das companhias, um paisano que, havendo illudido a boa fé de um dos nossos ex-ministros, conseguiu obter aquelle emprego.

Sendo o sr. ministro da guerra sabedor ha poucos dias, desta facta, o tal suposto oficial deve as gambás sem que até hoje se saiba do seu destino. »

Informam-nos que a nomeação desto paisano fôrada ás instâncias de um alto funcionário, sobre quem devem recular tambem as censuras desse facto, que trouxe a preferência de um dos muitos officiaes honorarios que por ahi vivem sem meios para sua subsistência.

O ministro da guerra, porém, aquelle que lavrou tal nomeação, devia ser mais escrupuloso e menos amigo de servir a terceiros interessados e fazer favores aos do peito.

Oxalá sirva de lição esta falta de ordem e de criterio. »

Sexta P.

Ao cabo de prolongados debates, ficou resolvido, na bolsa de Montevideu, gravissima questão sobre o modo de escrever — inscrição ou inscripção, ficando estabelecida a eliminação do — p. Esta letra só tinha como campeão tres ou quatro retrogrados que ainda escrevem — Septiembre, septimo, chôriço, corapoz, etc.

Na nova capital da República Argentina

El Nacional de Buenos Ayres dá as seguintes notícias sobre a nova capital da República, a cidade — La-Plata:

« Os edificios dos ministerios do governo e da fazenda, assim como o da polícia, já estão cobertos.

O recinto, onde deve funcionar a cámara de deputados, e em que devem realizar-se as reuniões da assembleia geral, deve estar concluído antes do dia 1º de Maio proximo.

Todos os edificios publicos em vista de construção são de aspecto grandioso.

A edificação particular toma rapidamente desenvolvimento progressivo.

As ruas a ampliar-se tornam a vista do céu.

A grande avenida principal, Paseo de la

Em frente à estação funciona já um hotel, de um sr. Moullis, em um edificio magnífico.

O governo já mandou para a nova capital um outro engenheiro, porque o que lá estava encarregado de dar alinhamentos, om

consequência dos numerosos pedidos que tem, não podia dar vago no serviço.

Segundo o calculo feito por um alto funcio-

nário da Republica, o custo dos edificios publicos será de oito mil contos.

Actualmente trabalham lá 4.000 operários,

ganhando salários elevados.

O Banco Hypothecario está quasi pronto.

E um edificio enorme.

Deve ter-se já inaugurado uma nova linha de Pereyra a La-Plata, que encurta de meia hora o caminho.

O mesmo jornal diz que se pôde affir-

mar que as autoridades da Província se

transferirão para a nova capital em meados

do mês de Março do anno proximo, e que

uma das primeiras medidas que então se po-

rão em prática será centralização judicial,

suprimindo-se os actuais departamentos do

Sul, Oeste e Norte.

Foi publicado pela casa Jorge Sackler & C. um almanack da província de S. Paulo, para o anno de 1884, organizado pelo sr. Francisco I. Xavier de Assis Moura.

O metodo adoptado pelo autor, as microssas

informações que nello se encontram sobre o com-

mercio, industrias e artes, e além disso noticiários

sobre as estradas de ferro da província e outras empre-

sas, tornam esta obra de inconfundível necessi-

dade para todas as classes.

Agradecemos a oferta de um exemplar que nos

foi enviado.

sado de insensato, e quando sou offendido por aquelles que me foram ingratos procedo como homem de bem; ainda mesmo vingando-me.

Basta de tanto sofrer com os homens que tanto me tem custado; quando se trata de premiar os bens desta freguesia, incansáveis em perseguir os professores e mais individuos, que não pactuam com os desatinos de alguns, incorrem para lôgo em seu desagrado.

Colégio Carmelitano na fazenda da Lagoa, 3 de Dezembro de 1883.

O fazendeiro,
BENTO LUIZ FERREIRA DE BRITO.

Para o exm. sr. bispo de São Paulo providenciar

«Petite, et accipietis: querita, et inveneritis: Et pulsanter aperientur.»

Nos serviremos destas santas palavras, entrando, que nossas vozes não representarem no bondoso coração de V. ex.

Nos esforçaremos submissos a procurar a felicidade deste povo abençoado a tantos tempos por aqueles que traz seu rebanho, extraviado e fôra do aprisco ensambrando-se, para uma decadência moral, e falta dos princípios da nossa pura e Santa Religião.

Chegamos ao ultimo zenith de abatimento religioso, indiferença e falta de tudo, que nos é mais útil para nossa salvação, devido aos efeitos perniciosos do vigário Caramuru, que entendem levar de vencida este bom povo de prédio em precepição e abomino em apyanco.

Todos admiram tanta excesso, tanta falta de cumprimento parochial, tanta e tão demasiada imoralidade que cégo se foi ligar ao estado sacerdotal, sublime e santo, exercido por quem nunca dava deixar o ofício de padre.

Somos positivos, claros e justos na apreciação dos factos. V. ex. pode sustentar a vigário Caramuru nessa freguesia se forças tido como uns falsários e uns caluniatórios, mas com desfriamento da moralidade da religião.

Faria summa bondade que caracteriza a pessoas de V. ex., pôde reger os destinos dessa freguesia o padre Caramuru, mas V. ex. ha de ficar sciente que parte do rebanho pertencentes a diocese de S. Paulo estã entre a imoralidade e o abandono de um sacerdote que a poucos dias desamparou sua freguesia pelo desgosto de oito, morrendo sete pessoas, e pequenas, tres sem sacramentos e todos sem os auxípios prescritos por Deus e a Igreja.

Prometemos a V. ex. seguir este caminho ate chegarmos á terra do Promissão. Podemos enfracecer mas sempre com a idéia fixa naquelle que mandou Moysés guia-lo o povo de Israel pelo deserto passando fome e sede, mas sempre com a fé viva de sermos resgatados do poder do Rabino que tentou extinguir os verdadeiros elementos de nossa religião, pelo seu espírito anti-religioso, pela sua conduta, e falta de tudo o que é justo, puro e Santo.

Sim, exm. sr., nossas vozes tem brado no deserto, talvez sejam tidos como uns perseguidores, mas nossas consciências nos guia a combater em defesa de nossos direitos e de nossas famílias um padre que com seu exemplo, e imoralidade tem perturbado grande parte dos habitantes dessa freguesia, principalmente a mocidade inculta.

Considero-nos que um digno sacerdote que ocupa distinssimo lugar nessa capital é o sustentado do padre Caramuru nessa freguesia, lhe pedimos por commissariado desista de sua protetção, e assim prestará um relevante serviço a esta paróquia que prostrada, e no maior abatimento almeja um outro sacerdote, que dê exemplo de sua moralidade, e que não nos deixe morrer sem socorros espirituais.

Ainda agora acha de merecer uma enferma sem sacramentos, que tanto suspirava reconciliar-se com Deus.

Um imponente sem baptismo porque outros oito dias se passaram sem se saber do destino daquelle que dia ha de ser vigário até quando quiser, dessa desditosa freguesia.

S. Paulo, 11 de Novembro de 1883.

Não recusaremos um só passo do caminho que encetamos trilhar, e Deus se ha de compadecer de nós algum dia.

A ultima hora. — Consi. pelo padre Caramuru que o Vigario da varanda dos informes delle ao exm. sr. bispo e que o ha de sustentar.

Pois bem.

Informo pois que além de tantas verdades que o bispo, está a par e que a imprensa tem denunciado, morefam agora oito pessoas nem socorros espirituais.

Isto é que são informações exactas. O sol não se liga com uma panaria.

Acaba o sr. padre Caramuru de fazer um casamento de um moço de família com uma mulher mundana, contra o consentimento paterno nem seriam admoestados (segundo dissem, por cento e vinte mil réis).

Este facto se deu do dia primeiro para o dia duas destas mes, pelas três horas da madrugada.

Que concessão tem o sr. padre Caramuru para ferir casamentos dessa ordem?

Para onde foram as determinações do Concilio de Trento?

Para onde foram as determinações do sr. bispo?

O tal padre Caramuru abusa da Religião, de superior, e de tudo!

O fato ali está registrado, e no domínio do público.

Exm. senhor, consta que ele foi ter com V. ex. achar as lagrimas de crocodilo a lavar, segundo disse, meia duzia de assinaturas que arranjou justificativamente, iludindo certas pessoas.

Umas oculas por ignorância, outras por malicia

Não iluda mais o exm. sr. bispo, o público e os habitantes dessa freguesia.

Estante coñecido a respeito

Cambuí, 5 de Dezembro de 1883.

Tenente-coronel delegado da instrução pública, JOAQUIM ANTONIO DOS SANTOS LISBOA.

JOAQUIM QUINTINO DA FONSECA, 4º juiz de paz.

O fazendeiro, BENTO LUIZ FERREIRA DE BRITO.

J. VILLA MARIA, director do Colégio Carmelitano, estacionado provisoriamente na fazenda da Lagoa.

(Estavam reconhecidas as firmas.)

Todos sabem que o óleo de figado de bacalhau deve suas propriedades ao iodo; todos sabem igualmente, a repugnância que inspira o óleo e como se digere mal, e é natural que todos os doentes prefiram o XAROPE DE RABANO IODADO DE GRIMALT & Cia pois contém o iodo associado aos succos depurativos do rabano, coquilearia e agrido e é de sabor agradabilissimo.

Não ha melhor remedio para as creanças pallidas, lymphaticas e para todas as moléstias que provêm de vicio do sangue.

Declaração e protesto

O abaixo assinado, tendo formado uma sociedade sob a firma A. G. Teixeira & C. para explorar na sua província a pedra plástica, do qual tem o privilégio de inventário, declara á praga, a particularização á todos os que têm transações ou compromissos com a dita firma, que esta acha-se em liquidação, e na forma do artigo 335, S. 5º, ultima parte do Cod. do Commercio, só continua, para se ultimarem as negociações pendentes, visto haver-se retido na sua firma 14 de Novembro proximo passado o seu remanescente de 16 transações ou compromissos com a dita firma, que esta acha-se em liquidação, e como lhe faculta o artigo 307 daquele código, que continua, na sociedade Andrew Miller, ex-socio de desistência.

Outrossim, protesta contra a validade da qualquer acto que, fôr dos casos do citado artigo 335, e depois daquela data, tenha sido praticado por este ultimo, sob a responsabilidade da mencionada firma.

S. Paulo, 11 de Novembro de 1883.

ANTONIO GONCALVES TEIXEIRA.

Carta

do Ilustrado redactor do Rio Branco, importante organo publicado na cidade de Pirassununga

10 de Dezembro de 1883.—Caro amigo e senhor — Ilm. sr. João José Ribeiro d'Escoabar. S. Paulo.

Nunca suppus que a sua Atuba de Sabyra fosse de tanta eficacia na cura das moléstias de pelle, como agora creio.

Sobrav-me razões para dar tanto crédito ao seu maravilhoso preparado, como ainda dou a essas muitas panadas, que por ai circulam apropriadamente com anuncios pomposos; mas que não vão além de uma torpe especulação para extorquir o dinheiro dos incautos, deixando-os, quando não em peior, no mesmo estado de sofrimentos.

Forgoso é confessar: não tinha a menor confiança no seu prodigioso medicamento—Atuba de Sabyra;

a razão de nenhuma é que votava-lhe, é muito simples de explicar: Muitas vezes, quando via o amigo a beira do tacho, com os olhos lárimosos, entre as nuvens de fumo, preparando a tal tizana, dizia com os meus bolões:—pobre humanação, o que sois sois victimas desse cheuma de embusteiros! Outras vezes, perguntava á meu amigo:—Então o pôjo já secou? E outros muitos grajicos dirigiam-lhe toda vez que era dado nos encontrar em qualquer parte.

Nesse bom tempo, eu gozava perfeita saúde, e

vejam agora os protestos do padre Caramuru as podem ficar com suas consciencias tranquilas!

Perque não se empêchem para levar a tal busca para suas paróquias?

Ah! julgam ser pouco o castigo que temos suportado ha tantos tempos!

Até quando, exm. senhor, temos de ser flagelados com a estada do padre Caramuru nessa freguesia?

Somos justos! As provas ah! estão.

Exm. senhor, aqui está mais uma prova evidente das verdades, que levamos ao conhecimento de V. ex. a morte de oito pessoas sem socorros espirituais.

Vejam agora os protestos do padre Caramuru as podem ficar com suas consciencias tranquilas!

Perque não se empêchem para levar a tal busca para suas paróquias?

Ah! julgam ser pouco o castigo que temos suportado ha tantos tempos!

Até quando, exm. senhor, temos de ser flagelados com a estada do padre Caramuru nessa freguesia?

Somos justos! As provas ah! estão.

Exm. senhor, aqui está mais uma prova evidente das verdades, que levamos ao conhecimento de V. ex. a morte de oito pessoas sem socorros espirituais.

Um imponente sem baptismo porque outros oito dias se passaram sem se saber do destino daquelle que dia ha de ser vigário até quando quiser, dessa desditosa freguesia.

S. Paulo, 11 de Novembro de 1883.

2-10

ANTONIO GONCALVES TEIXEIRA.

Carta

do Ilustrado redactor do Rio Branco, importante organo publicado na cidade de Pirassununga

10 de Dezembro de 1883.—Caro amigo e senhor — Ilm. sr. João José Ribeiro d'Escoabar. S. Paulo.

Nunca suppus que a sua Atuba de Sabyra fosse de tanta eficacia na cura das moléstias de pelle, como agora creio.

Sobrav-me razões para dar tanto crédito ao seu maravilhoso preparado, como ainda dou a essas muitas panadas, que por ai circulam apropriadamente com anuncios pomposos; mas que não vão além de uma torpe especulação para extorquir o dinheiro dos incautos, deixando-os, quando não em peior, no mesmo estado de sofrimentos.

Forgoso é confessar: não tinha a menor confiança no seu prodigioso medicamento—Atuba de Sabyra;

a razão de nenhuma é que votava-lhe, é muito simples de explicar: Muitas vezes, quando via o

amigo a beira do tacho, com os olhos lárimosos,

entre as nuvens de fumo, preparando a tal tizana,

dizia com os meus bolões:—pobre humanação, o que sois sois victimas desse cheuma de embusteiros!

Outras vezes, perguntava á meu amigo:—Então o

pôjo já secou? E outros muitos grajicos dirigiam-

lhe toda vez que era dado nos encontrar em qualquer

parte.

Nesse bom tempo, eu gozava perfeita saúde, e

vejam agora os protestos do padre Caramuru as

podem ficar com suas consciencias tranquilas!

Perque não se empêchem para levar a tal busca para suas paróquias?

Ah! julgam ser pouco o castigo que temos suportado ha tantos tempos!

Até quando, exm. senhor, temos de ser flagelados com a estada do padre Caramuru nessa freguesia?

Somos justos! As provas ah! estão.

Exm. senhor, aqui está mais uma prova evidente das verdades, que levamos ao conhecimento de V. ex. a morte de oito pessoas sem socorros espirituais.

Um imponente sem baptismo porque outros oito dias se passaram sem se saber do destino daquelle que dia ha de ser vigário até quando quiser, dessa desditosa freguesia.

S. Paulo, 11 de Novembro de 1883.

2-10

ANTONIO GONCALVES TEIXEIRA.

Carta

do Ilustrado redactor do Rio Branco, importante organo publicado na cidade de Pirassununga

10 de Dezembro de 1883.—Caro amigo e senhor — Ilm. sr. João José Ribeiro d'Escoabar. S. Paulo.

Nunca suppus que a sua Atuba de Sabyra fosse de tanta eficacia na cura das moléstias de pelle, como agora creio.

Sobrav-me razões para dar tanto crédito ao seu maravilhoso preparado, como ainda dou a essas

muitas panadas, que por ai circulam apropriadamente com anuncios pomposos; mas que não vão além de uma torpe especulação para extorquir o dinheiro dos incautos, deixando-os, quando não em peior, no mesmo estado de sofrimentos.

Forgoso é confessar: não tinha a menor confiança no seu prodigioso medicamento—Atuba de Sabyra;

a razão de nenhuma é que votava-lhe, é muito simples de explicar: Muitas vezes, quando via o

amigo a beira do tacho, com os olhos lárimosos,

entre as nuvens de fumo, preparando a tal tizana,

dizia com os meus bolões:—pobre humanação, o que sois sois victimas desse cheuma de embusteiros!

Outras vezes, perguntava á meu amigo:—Então o

pôjo já secou? E outros muitos grajicos dirigiam-

lhe toda vez que era dado nos encontrar em qualquer

parte.

Nesse bom tempo, eu gozava perfeita saúde, e

vejam agora os protestos do padre Caramuru as

podem ficar com suas consciencias tranquilas!

Perque não se empêchem para levar a tal busca para suas paróquias?

AVISOS

A. A. Fonseca, recala tiras e entremesos bordados, batelados, muito superior (não ha melhores), para enfeitar roupas de criança. Rue de S. Bento n.º 44.

Grande Liquidacion annual até 25 de Dezembro, de artigos do armazém e modas, na casa de A. A. Fonseca, Rue de S. Bento n.º 44.

Conselheiro Manoel Antônio Duarte de Azevedo e dr. João Pereira Monteiro, advogados: — Escritório: Rue de S. Bento n.º 48.

Os advogados dr. Paulo Egydio de Oliveira Carvalho e Joaquim Thimoteo de Araújo Neto — Escritório, Rue do Senador Feijó n.º 33.

Advogado — J. J. Cardoso de Melo Junior — Largo do Colégio n.º 2. Residência — Largo do Arcos n.º 29, porto.

Advogado dr. Pinto Ferraz — Escritório na travessa da Sé n.º 4.

ADVOGADO — Dr. José Estanislau do Amaral Filho, Capivari.

ADVOGADO DR. VICENTE FERREIRA DA SILVA, especialista forense, coronel Raphael Tobias de Oliveira Martins, Imagem de Palácio n.º 3.

O dr. Nicolau P. de C. Vergueiro, médico operador, fixou sua residência na rua do Piraúba n.º 10 A, (antigo colégio Barjona). Especialidade: cirurgia e moléstias das vias urinárias. Consultas: das 12 às 2 horas da tarde em seu consultório na rua da Boa Vista n.º 47 (esquina da rua da Imperatriz). Tel. d. s. f. d. n.º 30-11.

DR. JOAQUIM PEDRO, médico, operador e parteiro, na de Ovidor, n.º 17, sobrado.

Médico Homeopata — Dr. Leopoldo Ramos, residência das 10 às 12 horas matutina; na Drogaria Central Homeopática, Largo de S. Bento n.º 88. Residência — rua de S. Bento n.º 48.

MÉDICO — O dr. Marcos Arruda, especialista das moléstias de peito e do coração, mudou seu consultório para a mesma rua da Imperatriz n.º 29, donde as consultas todos os dias das 11 às 3 horas. Vacinações gratis das 11 às 12 horas.

MÉDICO — Dr. Juliano, residência — Largo do Arcos n.º 17. As consultas todos os dias na rua de S. Bento n.º 34, do meio-dia às 2 horas. Durante o dia os chamados podem ser dirigidos à sua residência ou à farmácia Normal, n.º 45 à rua da Imperatriz.

CALISTA — Pedro Ramalho dos Santos, competentemente habilitado extrai callos com máxima perfeição e delicadeza. Atende a chamas, na travessa da Quitanda n.º 1.

BICHAS HAMBURGUEZAS, recebem-se directamente, no São Paulo Elegante, vendem-se e aplicam-se. Travessa da Quitanda n.º 1.

Atenção

Explendido sortimento de objectos de prata, o que ha de mais delicado e mimoso. Tem do todos os formatos extravagantes e admiráveis.

Ricas filigranas vindas directamente da conhecida casa de Luiz Resende & Comp. do Rio de Janeiro, especialistas em joias e objectos de gosto.

Ao Novo Mundo
Única casa que recebe directamente estas delicadezas.

CL. RUA DA IMPERATRIZ 30 A
Ao Novo Mundo
Fazendas, Modas e armário
Ao Novo Mundo 5-3

Carro ou Victoria

Precisa-se comprar um Carro ou Victoria que esteja em bom uso.

Quem tiver o querer vender, deixe carta nessa tipografia a J. P. (3-3)

Fazenda das Cayeiras

Cal-hydraulica, virgem e extinta.

Preços moderados. A tratar com Joaquim Proost Rodovalho & Comp., ladeira do dr. Falcão n.º 2.

21 alt)

Armáculo

Vende-se uma envidraçada, em muito bom estado. Para informação ao NOVO-MUNDO.

Imperatriz 30 A

AVISO

O abaixo assinado, encarregando-se com sua casa denominada Chalet Felicidade, em liquidação: pede aos seus amigos e frequentes, viram saldar suas contas, impreterivelmente até 1 de Janeiro proximo, fizeram.

S. Paulo, 1 de Dezembro de 1883.

3-3 Casimiro C. Pinto.

Cemiterio municipal

O abaixo assinado encarrega-se de fazer qualquer obra de pedreiro no cemiterio tendo para uso materiais e pedreiros promtos a toda a hora, em frente ao cemiterio.

S. Paulo, 14 de Novembro de 1883.

10-0 amar. AMARO RODRIGUES DE BORBA.

Companhia Carris de Ferro

S. Paula x S. Amaro

Abaixo aberta a subscrição de ações desta companhia.

Os pedidos para ações podem ser dirigidos a Emílio Rangel Pestana, na Travessa do Boa Vista n.º 21 e serão respeitados até o dia 8 de Dezembro em que se encerra a subscrição para esta capital.

alt) 10-0

Qualquer dôr de dente

Cessa imediatamente com o uso da

ALGONTINA

Malha italiana belissima de algodão e aplica-se no dente ou entre os dentes.

Vende-se unicamente

Pharmacia Ypiranga

G. TH. HOFFMANN

42 — Rue Direita — 42

Proprietary — 60 35

Procurado-se para o interior

de

negocios

de

negocios